O Novo Acordo Ortográfico



Depois de uma breve pesquisa sobre o novo acordo ortográfico deparei-me com uma dúvida em relação ao mesmo.

Estando a língua Portuguesa, característica de Portugal, considerada como uma das mais completas porque é que irá haver uma transição maior do Português de Portugal (1.6%) e não do português do Brasil (0.5%)?

Claro que concordo com algumas mudanças de ortografia, como por exemplo, a palavra “actor” passar a ser escrita apenas *“ator”*, tal como acontece a palavra “*director*” (passa a escrever-se “*diretor”*) visto que não pronunciamos o “c”.

Temos também alterações como nas palavras *“baptismo”*, que passa a ser apenas *“batismo”*, ou a palavra “*húmido”* que se passa a escrever apenas *“úmido”.*

Acho um pouco ridículo, numa altura em que existem tantos outros problemas sérios mundiais, os governos estarem a perder tempo com acordos ortográficos. Porque não deixar esse assunto por agora e preocuparem-se antes com o aquecimento global, ou com os milhões de pessoas sem casa e com fome? Ou até com aqueles povos que todos os dias vem os seus direitos desrespeitados pelos seus governos? Penso que os nossos governos deveriam antes preocuparem-se em criar entidades reguladores dos direitos dos cidadãos em vez de estarem a criar um novo acordo ortográfico que só vai trazer mais confusão nas escolas e gastos para os país e professores em novos livros.

**Ana Lopes | Mira de Aire**